

O ESPAÇO URBANO: DA CONSTRUÇÃO E VALORIZAÇÃO A PROBLEMÁTICA HABITACIONAL

Nilvam Jerônimo Ribeiro Bravin

Licenciado em Geografia – Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO-PR)

Vinculado ao Governo do Estado do Paraná – Secretaria de Estado da Educação

nilvam@gmail.com

RESUMO

O presente artigo nos é instigado quando percebemos a cidade como um espaço mutável, que articula e se modifica conforme a atuação dos diferentes agentes sociais que a compõe. Pretendemos, portanto, analisar como aspectos referentes à valorização de diferentes locais, no urbano poderão refletir em espaços desiguais, podendo tornar seu solo um bem de acesso restrito e seletivo. O nosso artigo tem como objetivos analisar a cidade e como se processa a valorização do seu espaço e seus reflexos em sua organização social, elucidando a atuação do capital público e privado em sua produção. Todos esses conflitos e interesses de diferentes classes, para a ocupação de um lugar incentivam-nos aprofundar nossos conhecimentos quanto à problemática decorrente da intensa valorização de áreas no meio urbano.

PALAVRAS-CHAVE

Habitação – Desigualdades – Segregação - Exclusão – Conflito de Classes.

THE URBANE SPACE: FROM THE CONSTRUCTION AND INCREASE IN VALUE TO HOUSING PROBLEMATICS

ABSTRACT

The present article is incited us when we realize the city like a changeable space, which it articulates and which modifies according to the acting of the different social agents that composes it. We intend, so, to analyse like aspects referring to the increase in value of different places, in the urbane one they will be able to think about unequal spaces, when made his ground a good of limited and selective access. Our article has like objectives analyse the city and since there is prosecuted the increase in value of his space and his reflexes in his social organization, elucidating to acting of the capital public and deprived in his production. All these conflicts and interests of different classes, for the occupation of a place they stimulate us to deepen our knowledges as for the problematics resulting from the intense increase in value of areas in the urbane environment.

KEY-WORDS

Habitation - Inequalities - Segregation - Exclusion - Conflict of Classrooms.

Prólogo ao Artigo

Esse artigo nos é instigado quando percebemos a cidade como um espaço mutável, que se articula e modifica-se conforme a atuação e interesses dos diferentes agentes sociais que a compõe. Ao nos referirmos à cidade, estamos utilizando um termo que traz consigo o significado da configuração do que é físico, estrutural, e todas as suas formas internas. Enquanto que o termo urbano representa o que é abstrato, as relações internas e externas do espaço físico com os agentes políticos, econômicos e sociais. Aquilo que não enxergamos fisicamente, mas que normalizam a vida da sociedade e imprimem um ritmo característico nos diferentes lugares de tais relações. (SPÓSITO, 1999).

Pretendemos, portanto, analisar como aspectos referentes à valorização de diferentes locais, no urbano, poderão refletir em espaços desiguais, podendo tornar seu solo um bem de acesso seletivo. Destarte, apresentamos a proposta de pesquisa com referência a cidade de Guarapuava localizada no estado do Paraná (mapa 1), que a partir da década de 1950, teve uma profunda transformação em seu espaço urbano, passando do tropeirismo a modernas atividades agrícolas e, que aliado a sua posição estratégica no estado do Paraná, ao êxodo rural, a especialização do setor terciário e a concentração de diversos serviços especializados, fez com que o desenvolvimento de seu núcleo urbano ocorresse de maneira rápida e intensa, principalmente nas últimas décadas do século XX, resultando na alteração das dinâmicas sociais estabelecidas entre a sociedade e a terra urbana (SILVA, 1995).

A nossa pesquisa tem como um de seus intuitos analisar como se processou a valorização do seu espaço e seus reflexos em sua organização social, elucidando a atuação do capital público e privado na produção da cidade.

Visualizaremos esse assunto, inicialmente, fazendo uma reflexão de como o Estado veio agravar a problemática habitacional em nosso país e como o capital privado veio consolidar mais tarde essa questão percebendo como o preço do solo varia conforme a sua localização, e como surge a especulação, principalmente as áreas centrais e os locais que dispõem de amenidades naturais.

A Atuação do Estado e a Problemática Habitacional

Percebemos como o Estado torna-se conivente quanto a questão habitacional, quando analisamos a falta de locais adequados para a moradia dos segmentos sociais de menor renda. Vemos que essa problemática se intensifica com o agravamento das políticas habitacionais no Brasil, pois através delas surgem novos agentes de modelação no espaço, o loteamento ilegal, a

favela e o cortiço serão significativos exemplos daqueles que compõem o setor “informal” da habitação. Assim as pessoas de baixa renda acabaram procurando os loteamentos clandestinos, o que fez gerar as chamadas periferias urbanas, muitas vezes plenas de moradias precárias e sem infra-estrutura (MARICATO, 1998).

Os segmentos de menor renda impossibilitados de buscarem um espaço que atendam as suas necessidades devido a sua pouca possibilidade de acesso a renda, acabaram por buscar outras formas de acesso a moradia, Corrêa (2003, p.30) aborda a questão da busca pelo morar por segmentos de baixa renda, “É na produção da favela, em terrenos públicos ou privados ocupados, que os grupos sociais excluídos tornam-se, efetivamente, agentes modeladores, produzindo o seu próprio espaço”. O autor reforça essa idéia afirmando que a resistência e sobrevivência desses grupos excluídos traduzem-se em apropriações de terrenos usualmente inadequados, para os outros agentes da produção do espaço, como encostas íngremes e áreas alagadiças.

Entretanto podemos salientar quando o Estado legitima a segregação socioespacial, atuando como agente na valorização de áreas, como Bernadelli (2001) e Calixto (2001) retratam projetos de revitalização de áreas que acabaram por “forçar”, a população a retirar-se dos lugares onde residiam devido ao aumento do IPTU, tendo com isso, que migrar para áreas mais longínquas. O resultado dessas medidas foram as de que a população carente não pode usufruir das melhorias feitas em seu local de morada, pois elas tiveram que dar espaço a pessoas mais privilegiadas, para se beneficiarem da área.

Silva (1995) cita tal situação, quando refere que a população que não possui renda fica excluída de beneficiar-se dos empreendimentos privados e públicos. Esta parcela da população é obrigada a morar em áreas irregulares. Calixto (2001, p.153) enfoca esse aspecto afirmando que “as melhores localizações são disputadas por aqueles que podem pagar pelo direito de uso, e o afastamento daqueles que não podem entrar no âmbito dessa disputa”. Vemos assim que o estabelecimento de empreendimentos de caráter valorizador acaba por provocar a seleção dos habitantes no espaço, visto que fatores como especulação e aumento no preço do solo em determinados locais acabarão por refletir em expropriações, muitas vezes deslocando a antiga população residente, para locais de baixa infra-estrutura ou mesmo áreas irregulares.

Ainda podemos verificar a questão dos verdadeiros interesses políticos com relação ao acesso a habitação para os segmentos de menor renda. Fernandes (2001, p.176) exemplifica quais os verdadeiros interesses das políticas habitacionais promovida pelo Estado "a política habitacional demonstra que as políticas setoriais têm servido mais aos interesses do capital imobiliário privado e a formação de redutos eleitorais ao atendimento das necessidades de

moradia dos segmentos sociais de baixa, nenhuma renda ou salário”. Podemos retratar um dos pontos responsáveis para a atual demanda de moradias por parte dos segmentos de menor renda. Ela é agravada a partir da falência do BNH, pois isso acabou por desestruturar todo um mercado criado para se tentar solucionar a problemática habitacional no país, pois esse órgão coordenava as políticas e os financiamentos para a moradia popular. Com as suas atribuições repassadas a Caixa Econômica Federal os financiamentos destinados à classe de baixa renda passam a ter longos prazos, desestimulando-os a financiar a sua casa própria.

O processo descrito é enfatizado por Maricato (1988) que revela como as políticas públicas do Estado, não foram eficazes para a diminuição do déficit habitacional em nosso país, surgindo com isso diversas conseqüências, dentre elas podemos citar: a favela, o loteamento clandestino, a ocupação de fundos de vale, entre outros.

Como surge a Valorização em Guarapuava

Observamos essa questão, inicialmente, percebendo como o preço do solo varia conforme a sua localização, e como surge a especulação, principalmente as áreas centrais ou os locais que dispõem de amenidades naturais (VILLAÇA, 1998).

Podemos salientar que a cidade de Guarapuava-PR vem sofrendo um processo de urbanização e crescimento intenso desde 1950. Este processo consubstancia-se nas transformações econômicas, políticas e sociais, que ela vem enfrentando, diante da sua articulação com o espaço nacional inserido na economia capitalista mundial, principalmente em decorrência dos fluxos migratórios, tanto do exterior como de outras regiões do país, e a introdução de um novo sistema de produção agrícola, com base na agricultura mecanizada e de produtos para exportação. Conforme Silva (1995, p. 146):

“Essa articulação com o espaço nacional fez com que o espaço urbano de Guarapuava passasse a ser visto como um mercado, fazendo com que os proprietários da periferia urbana procurassem um novo uso para ela, lançando mão de várias ações no sentido de pressionar a integração de suas áreas ao uso do solo através da promoção de loteamentos, expandindo o perímetro e a malha urbana, demonstrando a superação do valor de uso da terra neste momento”.

Com isso, os espaços ocupados na cidade, foram sendo diferenciados, não só em densidade

populacional, mas em qualidade de serviços e equipamentos oferecidos, o que resultou na maior valorização de alguns locais em detrimento a outros. Um exemplo a ser analisado foi o anel central, pois esse concentrou a população de maior renda, que dispunham de condições para adquirir os lotes mais caros, com excelentes equipamentos urbanos, enquanto na periferia, cujo atendimento aos serviços públicos eram precários, houve a ocupação e o predomínio da população de baixa renda.

Silva (op.cit., p.146) afirma que “a reestrutura do espaço produtivo impõe uma nova função ao núcleo urbano de Guarapuava que passou a dar suporte à produção, funcionando como importante centro financeiro e comercial e como abrigo para o novo contingente populacional vindo de outras regiões e do campo”. Dessa forma, o crescimento da cidade de Guarapuava provocou alterações representativas na estrutura urbana, modificando sua paisagem e a própria dinâmica da cidade.

“Enquanto o processo de expansão da malha urbana sofreu uma acentuada redução do ritmo de crescimento, a densidade demográfica no interior dos loteamentos aumentou significativamente. No entanto, a densificação ocorreu em áreas valorizadas, como o centro e bairros próximos ao centro. Isso significa que a liberação do lote retido para edificação não está satisfazendo a demanda da população de baixa-renda” (SILVA, op. cit. 149).

Podemos perceber uma divisão entre as diferentes áreas residenciais na cidade, devido aos reflexos da estrutura social de classes.

Portanto, trata-se de uma pesquisa que buscará contribuir para a compreensão da produção do espaço urbano de Guarapuava, fundamental para que se possa, entender as múltiplas dinâmicas e processos que a cidade vem sofrendo diante das transformações econômicas, políticas e sociais.

Propomos como recorte espacial, para tal estudo, algumas localidades da cidade de Guarapuava, a saber: Lago Municipal, envolvendo os bairros Santa Cruz, Batel e Centro; Lagoa das Lágrimas, localizada no bairro Trianon; Cedeteg, Rodoviária e Praça da Fé, empreendimentos situados nos bairros Bonsucesso e Vila Carli; e por fim, a Escarpa do Rio Jordão, que compreende os bairros Boqueirão e Jordão. Nossa análise se remete no estudo da apropriação e transformações desses locais (mapa 2).

O interesse em tais localidades nos surge, pois essas áreas sofreram um grande processo de (re)estruturação urbana, mediante a revitalização promovida pelo poder público além de

investimentos do capital privado. Contudo, estas transformações resultaram em uma reorganização destes espaços, sobretudo de grupos sociais que passaram a ocupar estas áreas renovadas.

Eis aqui o foco de interesse da pesquisa, qual seja; compreender este novo redimensionamento do espaço acompanhado da expropriação de um grupo social em benefício ao outro.

Em nosso estudo analisaremos os seguintes empreendimentos caracterizados como valorizadores do urbano e nossa hipótese de expropriação e seleção de seus moradores, em nosso estudo elucidaremos: Lago Municipal e Lagoa das Lágrimas, esses dois primeiros empreendimentos foram construído para serem locais de atração paisagística, compreendendo ao mesmo tempo locais de lazer para a população de suas proximidades.

O CEDETEG (Centro de Desenvolvimento Tecnológico e Educacional de Guarapuava), Rodoviária e a Praça da Fé, esses foram construídos para dar uma nova dinâmica a um local que anteriormente a esses investimentos era uma área marginalizada e degradada próximo à área central. Esses são empreendimentos de capital público. O primeiro um campus da Universidade Estadual do Centro-Oeste, e os dois últimos caracterizam-se como locais de entrada e saída de viajantes, além de ser um local de chegada de turistas à cidade.

A rodoviária foi o primeiro empreendimento dos três a surgir como ponto diferencial na dinâmica dos bairros Bonsucesso e Vila Carli, como aponta Silva (1995, p. 131) “Uma grande obra construída em 1992 foi o novo terminal rodoviário, localizado no bairro Bonsucesso, valorizando significativamente as áreas próximas. Esta constatação pode ser verificada pela mudança do uso residencial para o uso comercial” e, a Praça da Fé além de ser um local de atração de turistas, envolve eventos religiosos durante datas especiais, ainda esse se constitui em um lugar de lazer durante finais de semana.

Por fim, a Escarpa do Rio Jordão, que concentra vários empreendimentos surgidos a partir de um belo atrativo do sítio natural, e que compreende os bairros Boqueirão e Jordão.

Nossa análise se remete ao estudo da apropriação e transformações da paisagem desses locais, pois essa é indissociável do espaço geográfico, e por isso é de fundamental importância para o entendimento da dinâmica socioespacial no ambiente urbano. Assim elucidaremos a paisagem, como o primeiro elemento de apropriação e produção no espaço, que aliada à renda vai acabar por incidir nos diferentes usos, produção, padrão e ocupação do solo para fins habitacionais (ALVES, et. al. 2004).

Para compreensão da dinâmica da valorização na cidade, destacamos o aspecto referente à paisagem natural. O preço da terra será definido diferencialmente pela sua localização. Terrenos com as mesmas dimensões, as mesmas características topográficas terão preços diferentes,

dependendo da sua localização na cidade (Rodrigues, 2003). Verifica-se tal aspecto quando analisamos a diferença no preço de terras próximas a amenidades físicas, tais como: áreas verdes, mar, lagos, vistas naturais, entre outros.

Terrenos próximos a atrativos naturais terão preços diferenciados no urbano, quando comparados àqueles que não contêm essas mesmas amenidades. Isso ocorre pelo fato de a terra já ter embutido no seu preço o valor e o símbolo imposto pela paisagem.

Logo, ela passa por uma progressiva valorização, que fará com que o local seja seletivo na sua forma de ocupação. Ribeiro, apud Alves, et. al. (2004, p. 158), acabam utilizando o estudo da paisagem como um primeiro indicador para se entender a organização e a diferenciação espacial, eles vêem a paisagem como “síntese concreta das relações entre a sociedade e a natureza, em sua estrutura e em sua dinâmica”, retratando que para a entendermos devemos ir além da mera observação e descrição dos fenômenos a ela associados. O que nos faz perceber que a paisagem acaba por aglutinar formas, selecionado objetos, estratégias, ações e processos, em tempos distintos e superpostos. Eles ainda a referem ao contexto Geográfico como dinâmica, por isso ela é aparente ao real, é nesse sentido que ela deve ser entendida como uma manifestação perceptível das transformações e das contradições nos processos socioespaciais no urbano.

É nas contradições existentes no espaço que surge a segregação, ou seja, a separação de classes em um mesmo ambiente, a cidade.

Como surge a Valorização?

Podemos salientar a idéia de Villaça (1998, p.74) que expõe o poder que a terra urbana dispõe ao apresentar valores diferenciados “o capital específico, cada terreno particular permite maior ou menor valorização pelo acesso que sua localização propicia aos efeitos úteis de aglomeração”. O autor refere-se à proximidade com o centro, tempo de deslocamento, atrativos do sítio natural, segurança, infra-estrutura, lazer entre outros.

Santos, apud Villaça (1998), enriquecerá essa temática ao afirmar que cada homem vale pelo lugar onde está. O seu valor como produtor, consumidor e cidadão depende de sua localização no território. O seu valor vai mudando incessantemente, para melhor ou para pior em função das diferenças de acessibilidade (tempo, frequência, preço) independente de sua própria condição.

O interesse dos agentes especulativos (Imobiliárias e outros grupos que buscam controlar o uso da terra no espaço urbano de Guarapuava) parte em localidades onde sofreram um grande processo de (re)estruturação urbana, mediante a revitalização promovida pelo poder público além de investimentos do capital privado, como ocorreu nas áreas citadas acima. Contudo, estas

transformações resultaram em uma reorganização destes espaços, sobretudo de grupos sociais que passaram a ocupar estas áreas renovadas. Excluindo assim segmentos de menor renda a locais mais distantes ou de menor infra-estrutura da cidade.

Este novo redimensionamento do espaço geralmente é acompanhado da expropriação de um grupo social em benefício ao outro. A problemática nos surge quando vemos a cidade e suas disparidades, bairros altamente valorizados contrapondo-se a outros de baixo padrão. Contudo, nessa primeira abordagem, cabe nos apresentar em que contexto surge o interesse por esta temática e pela exposição de algumas idéias sobre questões que a mesma suscita.

Vemos, portanto o quanto o espaço é seletivo e de como o fator econômico será decisivo no acesso diferenciado aos lugares oferecidos pela cidade.

A Paisagem como Elemento Segregador no Espaço Urbano de Guarapuava

A paisagem se torna um dos primeiros elementos de apropriação e produção no espaço, que aliada à renda vai acabar por incidir nos diferentes usos, produção, padrão e ocupação do solo para fins habitacionais (ALVES, et. al. 2004). Para a compreensão da dinâmica da valorização na cidade, destacamos o aspecto referente à paisagem natural, como ocorre no lago Municipal, lagoa das Lágrimas e escarpa do Jordão, que apesar de as duas primeiras serem próximas ao centro e a última áreas de certa maneira ser distante do mesmo, elas têm como diferencial o aspecto referente à paisagem. O preço da terra será definido diferencialmente pela sua localização. Terrenos com as mesmas dimensões, as mesmas características topográficas terão preços diferentes, dependendo da sua localização na cidade (Rodrigues, 2003). Verifica-se tal aspecto quando analisamos a diferença no preço de terras próximas a amenidades físicas, tais como: áreas verdes, mar, lagos, vistas naturais, empreendimentos públicos (que são escolhidos estrategicamente e criteriosamente antes de iniciados no espaço urbano), entre outros.

Villaça (1998) retrata que a segregação é produzida pelas classes dominantes, e por meio da qual exerce sua dominação através do urbano. É por isso que os processos de segregação tendem a serem mais claros e acentuados quanto mais profundas as desigualdades sociais existentes nas cidades. Assim abordando a segregação e suas conseqüências no espaço, concordamos com Melazzo (2001), quando ele refere a idéia de que a dimensão processual da segregação indica que o espaço e relações sociais não se reduzem um ao outro, mas se interagem e se condicionam mutuamente.

Terrenos próximos a atrativos naturais terão preços diferenciados no urbano, quando comparados àqueles que não contêm essas mesmas amenidades. Isso ocorre pelo fato de a terra já ter embutido no seu preço o valor e o símbolo imposto pela paisagem.

Logo, ela passa por uma progressiva valorização, que fará com que o local seja seletivo na sua forma de ocupação. Ribeiro, apud Alves, et. al. (2004, p. 158), acabam utilizando o estudo da paisagem como um primeiro indicador para se entender a organização e a diferenciação espacial, eles vêem a paisagem como “síntese concreta das relações entre a sociedade e a natureza, em sua estrutura e em sua dinâmica”, retratando que para a entendermos devemos ir além da mera observação e descrição dos fenômenos a ela associados. O que nos faz perceber que a paisagem acaba por aglutinar formas, selecionado objetos, estratégias, ações e processos, em tempos distintos e superpostos.

Eles ainda a referem ao contexto Geográfico como dinâmica, por isso ela é aparente ao real, é nesse sentido que ela deve ser entendida como uma manifestação perceptível das transformações e das contradições nos processos sócio-espaciais no urbano.

É nas contradições existentes no espaço e a luta pela terra urbana é que surge a segregação, ou seja, a separação de classes em um mesmo ambiente de morada, a cidade.

Considerações

Todo esse mosaico nos é instigado quando observamos o urbano de Guarapuava, pois essa aglutina e legitima as disparidades socioeconômicas, na medida em que predomina pessoas de baixo status econômico que não possuem capital suficiente para usufruírem a cidade, pois a renda acabará forçando os habitantes a apenas situarem nela, fazendo com que eles a utilizem parcialmente, no que tange aos bens que são oferecidos por ela.

Isso acabará por refletir na segregação e suas facetas no urbano, que influenciará a vivência das pessoas, padrões, locais, formas e aspectos das residências. Podemos perceber uma clara divisão social entre as diferentes áreas residenciais na cidade, devido aos reflexos da estrutura social de classes.

Visualizamos no urbano de Guarapuava a nossa hipótese ao analisar as áreas do Lago Municipal, Lagoa das Lágrimas, Cedeteg, Rodoviária, Praça da Fé e Escarpa do Rio Jordão de que essas áreas foram selecionadas devido a sua infra-estrutura existente e sua proximidade a área central da cidade, tornando-se assim altamente valorizadas e elitizadas enquanto que a população de menor renda, que estavam situadas nesse local, não pode usufruir das melhorias feitas em sua antiga área de morada e não tendo como pagar pelas benfeitorias realizadas na mesma, tiveram que migrar para outros locais não tão privilegiados como o anterior.

Desta maneira, tivemos áreas residenciais separadas por condições sociais, apresentando-nos um importante papel no processo de reprodução das relações de diferentes segmentos, pois é nos bairros que as diversas classes sociais se reproduzem.

Dessa forma vemos pelo próprio padrão arquitetônico da referida cidade, que segrega pessoas, separa classes e expulsa quem não possui renda, logo o relacionamento do indivíduo no urbano repousa em uma hierarquia social. A localização ganhará uma dimensão social e simbolizará o status econômico de um indivíduo.

Todos esses conflitos e interesses de diferentes classes para a ocupação de um local comum incentivam-nos a aprofundar nossos conhecimentos quanto a essa questão e a problemática decorrente da rápida e intensa valorização de áreas no meio urbano, principalmente quando vislumbramos a cidade de Guarapuava, pois será com o prejuízo social que alguns especuladores usufruirão a cidade como um local de obtenção de lucros enquanto outras pessoas não terão um local digno de se viver.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICA

ALVES, A, F; CANDIOTTO, L, Z, P; SANTOS, R, A; SAQUET, M, A e RIBAS, A, D. Paisagem, Espaço e Território. In: **Formação: Conceitos Geográficos**. Presidente Prudente: UNESP, 2004.

BERNARDELLI, M. L. F. H. Programa Cura III em Presidente Prudente: Uma porta para a cidade? In: SPOSITO, M. E. B. (org) **Textos e Contextos para a Leitura Geográfica de uma Cidade Média**. Presidente Prudente: UNESP, 2001.

CALIXTO, M. J. M. S. O Papel Exercido pelo Poder Público Local no Processo de Produção Seletiva de um Novo Padrão Ocupacional. In: SPOSITO, M. E. B. (org) **Textos e Contextos para a Leitura Geográfica de uma Cidade Média**. Presidente Prudente: UNESP, 2001.

CORRÊA, R, L. **O Espaço Urbano**. São Paulo: Ática, 2003.

FERNANDES, S. A. S. Políticas Habitacionais em Presidente Prudente. In: SPOSITO, M. E. B. (org) **Textos e Contextos para a Leitura Geográfica de uma Cidade Média**. Presidente Prudente: UNESP, 2001.

GERARDI, L. H. O. e PINTAUDI, M., S. A Estrutura Interna da Cidade. In: **Introdução À**

Geografia Urbana. São Paulo: Difel, 1985.

MARCONI, M. A. e LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica.** São Paulo: Atlas, 2003.

MARICATO, E. Problemas e Mitos na Luta Pela Moradia. In: **Travessia.** Revista do Migrante. Cidade e o Embate Pela Vida. Campinas: UNICAMP, 1988.

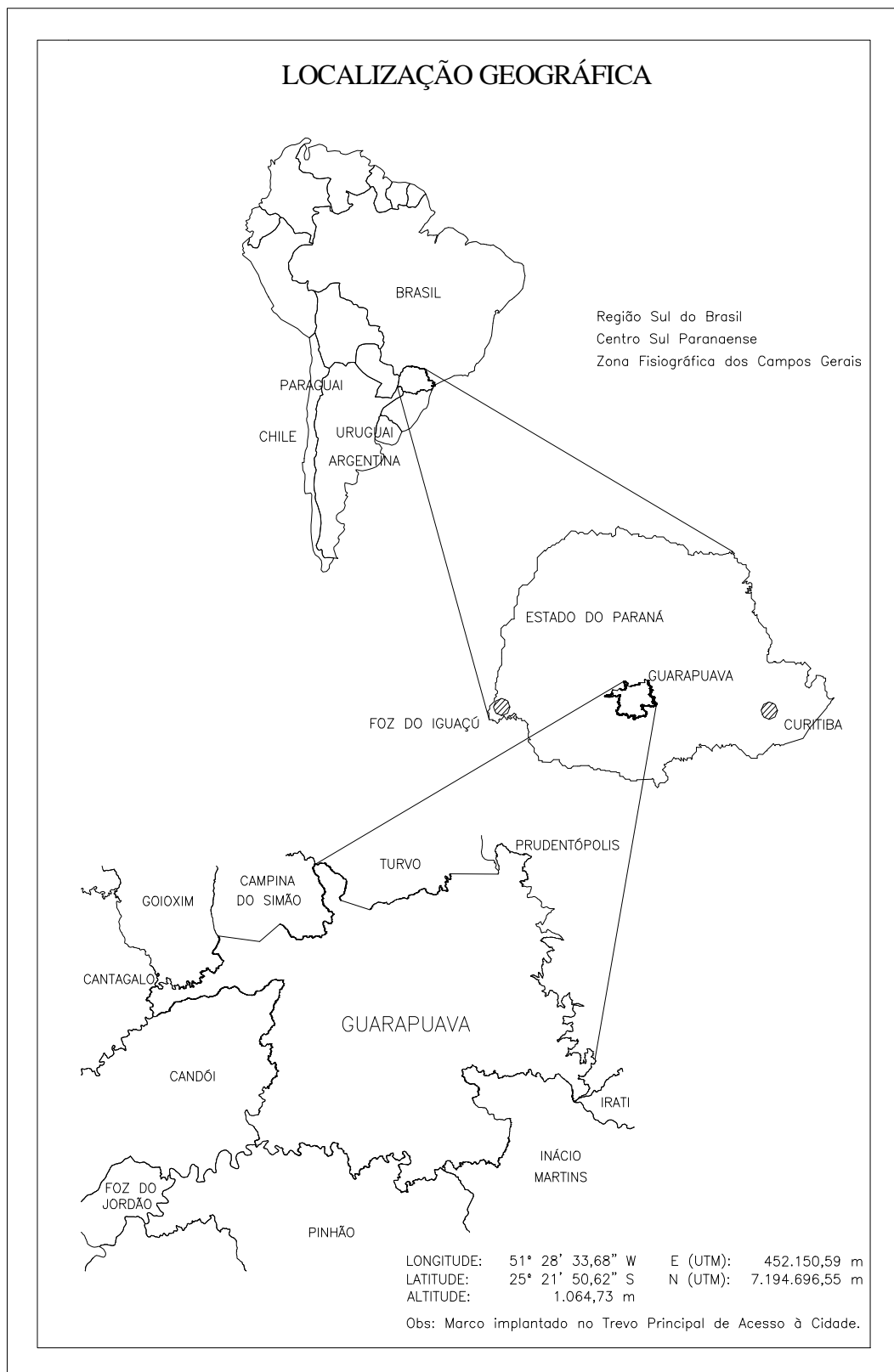
MELAZZO, E. S. Expansão Territorial e Mercado Imobiliário em Presidente Prudente. In: SPOSITO, M. E. B. (org) **Textos e Contextos para a Leitura Geográfica de uma Cidade Média.** Presidente Prudente: UNESP, 2001.

RODRIGUES, A, M. **Moradias nas cidades brasileiras.** São Paulo: Contexto, 2003.

SILVA, Joseli Maria. **Valorização fundiária e expansão urbana recente de Guarapuava-PR.** Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Urbano) – Departamento de Geografia da Universidade Federal de Santa Catarina. UFSC, 1995.

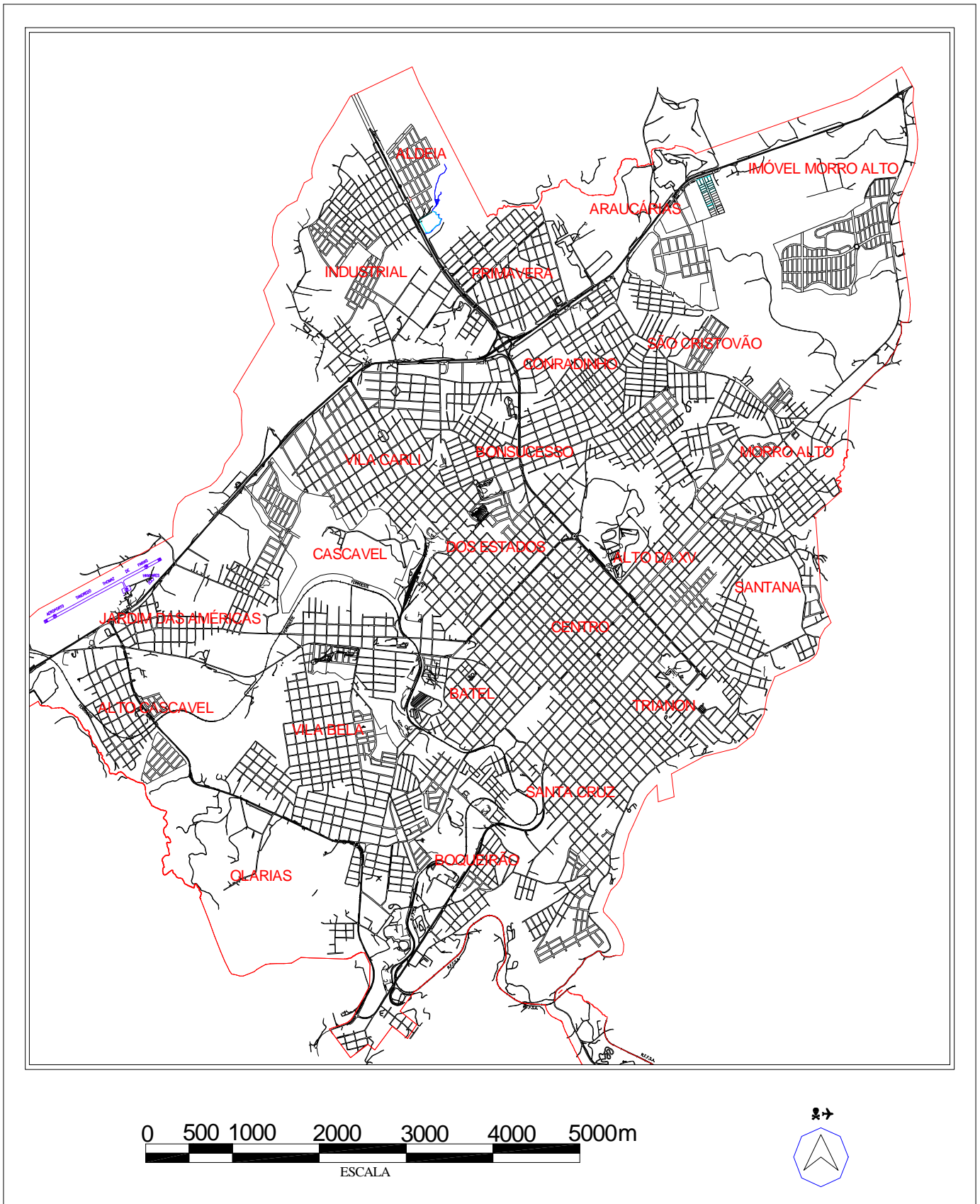
SPÓSITO, Maria Encarnação Beltrão. A análise urbana na obra de Milton Santos. **Caderno prudentino de Geografia**, nº 21, p.25-42, julho de 1999. Presidente prudente: AGB, 1999.

VILLAÇA, F. **Espaço intra-urbano no Brasil.** São Paulo: Studio Nobel/FAPESP, 1998.



Mapa 1: Localização do Município de Guarapuava

Fonte: UNICENTRO - Laboratório de Geoprocessamento, 2005.



Mapa 2: Recorte espacial dos locais objetos de nosso estudo

Fonte: UNICENTRO - Laboratório de Geoprocessamento, 2005